

Teria o PT vocação para o suicídio?

ALBERTO CARLOS ALMEIDA*

O PT, quando tem que escolher entre apoiar um candidato de outro partido, que aumente suas chances de vitória eleitoral, ou lançar candidato próprio, mesmo que sejam grandes as chances de derrota, tende a ficar com esta última opção. Na convenção nacional do partido, foi este o dilema. Lançar Lula ou negociar uma coalizão mais ampla e mais viável eleitoralmente, mas sem o PT na cabeça de chapa? O partido preferiu lançar Lula. O dilema, e para alguns a tragédia, se repete no Rio de Janeiro com a candidatura Vladimir. As pesquisas **JB-UFF** mostram que o candidato Garotinho vem liderando as intenções de voto para governador.

Se é verdade que falta ainda muito para o dia da eleição, não é menos verdadeiro que o PT trocou o apoio a um candidato hoje favorito por lançar um candidato próprio, que não é conhecido por quase 70% do eleitorado fluminense, como mostram as mesmas pesquisas. Seria o PT um partido vocacionado para o "suicídio eleitoral"? O que explica estas decisões aparentemente irracionais?

Uma explicação óbvia é que, dentro do partido, os aliancistas ainda são minoritários. Todavia, uma explicação complementar e mesmo alternativa é que o PT escolhe candidatura própria sempre que a unidade partidária é colocada em risco. Ou seja, é melhor perder uma eleição unido, do que vencê-la dividido. Nesse sentido, a decisão pela candidatura própria, tanto nacional quanto no Estado do Rio de Janeiro, está de acordo com o instinto de sobrevivência partidária. A escolha de Lula e Vladimir diminuem as chances eleitorais do partido a curto prazo, mas mantém o partido unido e pode ampliar suas chances eleitorais a longo prazo.

Para manter-se unido, o PT precisa seguir a voz de suas bases. Era isso que seus simpatizantes queriam e foi isso que ele fez. Nesse caso, não importa a opinião de Brizola, do PDT, ou de sua direção nacional. A política estadual é diferente da nacional e as bases estão no estado. Por fim, vale lembrar que disputas eleitorais são, em alguma medida, apostas. Apesar de ser mais fácil ganhar com Garotinho do que com Vladimir, não é impossível ganhar com este último. É apenas improvável. O PT paga para ver. Ele espera que o eleitor faça o mesmo.

*Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF)